



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ENSINO A DISTÂNCIA

CAMPUS: Alaor Queiroz de Araújo – Goiabeiras – Vitória					
CURSO: Licenciatura em Artes Visuais na Modalidade a Distância					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Centro de Artes					
IDENTIFICAÇÃO:					
CÓDIGO: EAD11932	DISCIPLINA OU ESTÁGIO: Interações Culturais			PERÍODO: 2º	
OBRIGATORIA (X) OPTATIVA ()	REQUISITOS: Não possui				
CRÉDITOS: 3	CH TOTAL: 60	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA 45	EXERCÍCIO 15	LABORATÓRIO 00	OUTRA 00
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA: 30					

EMENTA:
Estudos dos fenômenos culturais na contemporaneidade. Diversidade e pluralidade cultural. Cultura como instrumento de inclusão na educação básica.

OBJETIVOS:
A) Compreender os diferentes conceitos de cultura ao longo da história social; B) Compreender cultura como um conceito híbrido e dinâmico; C) Ser capaz de elaborar estudos culturais a partir de sua realidade social; D) Conhecer as teorias que abordam os aspectos da cultura na arte. E) Desenvolver reflexões sobre a abordagem cultural na sua prática e no ensino de arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1.1. Apresentação da disciplina, orientações sobre a produção de campo e avaliações. 1.2. Unidade 1: Cultura e Sociedade tem como objetivo trabalhar os conceitos fundamentais do termo cultura. 1.2.1 - conceito de cultura como aquisição social, baseados na reflexão sobre a história de Amala e Kamala, conhecidas como meninas-lobo. 1.2.2 - o papel dos aspectos biológicos e geográficos na constituição das práticas culturais dos grupos sociais. 1.2.3 - As noções principais que antecederam o termo Cultura 1.2.4 – cultura pessoal 1.2.5 – cultura social 1.2.6 – compreensão das noções gerais e contemporâneas de cultura. Nesta unidade, reiteramos a necessidade de uso conjunto das mídias disponíveis, lembrando que é nesta interação que está o cerne do debate em construção. Duração prevista de 6 semanas. 1.3. Unidade 2: A unidade 2: Cultura, Comunicação e Poder 1.3.1 - interações entre os conceitos de cultura e comunicação e a articulação desses com as relações de poder que se instalam na sociedade contemporânea; 1.3.2 - cultura e a comunicação: as relações entre a linguagem verbal e a não-verbal. 1.3.3 - o campo comunicacional nos estudos culturais: categorias da comunicação a partir dos estudos de Júlia Kristeva. 1.3.4 - As relações entre cultura e poder: surgimento do conceito de Estado Moderno e da concepção de identidade nacional.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ENSINO A DISTÂNCIA**

1.3.5 - desconstrução da dicotomia entre os padrões culturais de origem popular e os de origem nas classes dominantes

1.3.6 - indústria cultural como estratégia de controle social.

Compartilhamos nessa unidade da utopia para a superação dos nossos condicionamentos para construirmos um mundo mais justo e igualitário, no qual a diversidade e a pluralidade cultural sejam sim padrões culturais que configuram a identidade social.

DURAÇÃO Prevista: 4 semanas

1.4. Unidade 3: Cultura e o Ensino das Artes

1.4.1 as interações dos estudos culturais e o ensino das artes na educação básica.

1.4.2 conceito de educação estética e dos seus objetivos

1.4.3 os conceitos de auto-expressão,

1.4.4 observação e apreciação

1.4.5 ensino da arte numa perspectiva inclusiva, em busca da constituição do ser sensível-perceptivo-cultural.

1.4.6 conceito de aprendizagem centrada na vivência em grupo

Nesta unidade buscaremos não exatamente concluir nossa missão no desvelar dos aspectos e interações da cultura com o ensino da arte, mas, sobretudo, esperamos ao final, ter contribuído para uma aproximação fenomenológica entre a educação estética e as práticas culturais. 5 semanas

METODOLOGIA DE ENSINO:

A metodologia aplicada às disciplinas dos cursos EaD/UFES visa a estimular o aluno aprendente à inserção nos saberes a elas comuns e assim se materializa: os materiais didáticos são produzidos ou selecionados pelos professores e dispostos nos AVAs das disciplinas aos estudantes, acompanhados de um Mapa de Atividade, que apresenta os objetivos, descreve, regula e orienta o estudante passo a passo quanto ao processo de integralização da disciplina; os estudantes conhecem o material didático, assistem às exposições acerca dos conteúdos feitas pelos professores em quantas webconferências forem previstas; socializam os saberes com os pares nos encontros presenciais nos polos e nos ambientes virtuais de aprendizagens, por meio dos recursos didáticos e midiáticos lá disponíveis. Havendo dúvidas sobre os conteúdos estudados, elas são apresentadas aos tutores, presencial ou virtualmente, que devem dirimi-las. Persistindo as dúvidas, os tutores estabelecem interfaces com os professores, dando ao aluno *feedback* imediatamente. Os professores visitam os estudantes nos polos, com vistas a mais bem integrá-los às especificidades e aos saberes das disciplinas sob suas responsabilidades e ao Curso que integralizam.

RECURSOS DE ENSINO:

Material didático selecionado pelo professor da disciplina; artigos científicos, livros, revistas e imagens impressos ou digitais; filmes, animação e audiovisuais diversos, laboratórios de informática dos polos, aparelhos receptores de dados móveis; internet; webconferências; plataforma que hospeda os AVAs dos cursos, cujo uso propicia, dentre outras possibilidades, a criação e gerenciamento de grupos de estudo; criação de fóruns; de perfis de usuários e/ou de grupos configuráveis; de *chat*, de bibliotecas virtuais, para disponibilização de material de estudo ou entrega de trabalhos; de quadro de avisos; de trocas de mensagens, de correspondência individual ou para grupos etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Avaliação NÍVEL I (peso na disciplina: 49%) assim distribuídos:

- Atividades presenciais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ENSINO A DISTÂNCIA**

- Entrega de portfólio do grupo ao final do semestre para avaliação de atividades, peso de 10 pontos.
- Ao final do semestre, entrega de um texto crítico sobre a produção cultural local, peso de 10 pontos.
- Atividades a distância
 - Leituras, pesquisas, participação no fórum com inserção de tópicos e debates.
 - pesquisa de campo em grupo com peso de 10 pontos.
- Participação e presença nas atividades presenciais
- Participação e presença no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Avaliação NÍVEL II (peso na disciplina: 51%)

- Avaliação Parcial – está prevista uma avaliação parcial com peso de 10 pontos.

Critérios gerais:

- Nível I (49%) + Nível II (51%) = Média da Disciplina (100%)
- Para aprovação na disciplina o aluno deve obter nota igual ou superior a 60% no Nível I e no Nível II.
- A média de 60% deve ser obtida em ambos os níveis.
- O aluno que obtiver média inferior a 60% em um dos níveis, ou em ambos, deverá fazer uma prova final.
- Para o aluno que fizer prova final a nota final da disciplina é dada por média simples entre a Média da Disciplina e a Nota da Prova Final, sendo que, para obter aprovação, o aluno deve aferir no mínimo 60% de média final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

- 1) ABBGANANO, Nicola. Dicionário de filosofia. Trad. Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. Martins Fontes: São Paulo, 2000.
- 2) ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- 3) BAITELLO JUNIOR, Norval. O homem que parou os relógios. São Paulo: Anablume, 1992.
- 4) BENJAMIN. W. Obras escolhidas - Magia e Técnicas, Arte e Política. São Paulo. Brasiliense, 1985.
- 5) BERGSON, Henri. Matéria e memória. 2. ed. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- 6) BLANCO, Ricardo. Docencia Universitaria y Desarrollo Humano. Mexico: Alhambra Mexicana, 1983. s/p.
- 7) BRITAIN, W.L.; LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- 8) CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.
- 9) CHAUI, Marilena. Janela da alma, espelho do mundo. In: AGUIAR, Flávio et al. O Olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p 31-64.
- 10) CIRILLO, José. Uma visão psicossocial do ensino da arte. Farol, Vitória: Ufes, n.1, ano 1, p. 86-100, 1999b.
- 11) _____. Pela Fresta: memória como matéria no processo de criação de Shirley Paes Leme. Farol, Vitória: Ufes, , ano 3, n.3, p. 61-73, 2002.
- 12) COLOMBO, Fausto. Os arquivos imperfeitos. Tradução de Beatriz Borges. São Paulo: Perspectiva. 1991
- 13) CONH. Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Nacional, 1977.
- 14) DOXSEY, Jaime Roy. A sala de aula universitária como comunidade de aprendizagem e contexto psicossociológico para a mudança. Trabalho apresentado no Seminário de Pesquisa e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ENSINO A DISTÂNCIA**

Educação, Campinas. 1883.

- 15) ECO, Umberto. Apocalípticos e Integrados. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- 16) FIORIN, J.L. Linguagem e Ideologia. São Paulo: s/Ed. 2001.
- 17) FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- 18) FOUCAULT, M. Isto não é um cachimbo. São Paulo: Paz e Terra, 1989
- 19) KRISTEVA, Julia. História da linguagem. Tradução de Maria Margarida Barahona. São Paulo: Edições 70, 1999.
- 20) KEESING, Roger. *Custom and Confrontation*. Chicago: University Press, 1993.
- 21) KROEBER, ALFRED L. A Natureza da cultura. Lisboa: Edições 70, 1993.
- 22) LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 104-122.
- 23) LARRAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito Antropológico. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- 24) LANE, T. M. O processo grupal. In: CODO, W. & LANE, S. Psicologia Social: o homem em movimento. 4ª ed. São Paulo : Brasiliense, 1986. p. 78-98.
- 25) LÈVI-STRAUSS, C. Tristes Trópicos. Lisboa: Edições 70, 1993.
- 26) LOTMAN, Iuri. *La memoria a la luz de la culturologia*. Revista Críterios, La Habana, Cuba, 1994.
- 27) LEYMOND, B. *Le development Social de l'enfant et le adolescent*. Bruxelles : dessart, 1965.
- 28) NUNES, C; CABRAL, A.M. In BETHANIA, M. Imitação da Vida. São Paulo: EMIMUSIC LTDA, 1996.2 cd's sonoros.CD2, faixa 2.
- 29) OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 358 p.
- 30) _____. Criatividade e processos de criação. 12ª ed. São Paulo: Vozes, 1986. 187 p.
- 31) PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O Processo Grupal. 3ª ed. São Paulo : Martins Fontes, 1988. 181 p.
- 32) PIRES FERREIRA, Jerusa. Cultura é Memória. IN REVISTA USP, nº 24, sem data.
- 33) _____. Armadilhas da memória. São Paulo: Saraiva, 2004.
- 34) 34 READ, Herbert. As Origens da Forma na Arte. 2ª ed. São Paulo : Zahar, 1981. 201 p.
- 35) _____. Arte e Alienação. São Paulo : Zahar, 1983. 156 p.
- 36) _____. *Educacion por el Arte*. 2ª ed. Buenos Aires : Paidós, 1959. 341p.
- 37) REALE, Miguel. Paradigmas da cultura contemporânea. São Paulo: Saraiva, 1996.
- 38) SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e pesquisa. São Paulo: Hacker Editores, 2001a.
- 39) _____. A construção da imagem na Mídia. Farol, Vitória, ano 2, n. 2, p. 8-12, 2001b.
- 40) SANTO AGOSTINHO. Confissões. 11. ed. Tradução de Oliveira Santos e Ambrósio de Pina. Petrópolis: Vozes, 1992.
- 41) SANTOS, J.L. O que é cultura? São Paulo: Brasiliense, 1983.
- 42) TADIÉ, Jean-Yves; TADIÉ, Marc. *Le sens de la mémoire*. Paris: Gallimard, 1999.
- 43) TOMAZZI, Nelson (Coord.). Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 1993.
- 44) VEIGA NETO, A. (org.). Crítica pós-estruturalista e educação. Porto Alegre : Sulina, 1995. 123 p.
- 45) VELHO, gilberto. Desvio e divergência. São Paulo: Jorge Zahar, 1999.

ASSINATURA (S) DO(S) RESPONSÁVEL (EIS)

Prof. Dr. Aparecido José Cirillo

Profa Dra Maria Regina Rodrigues